



Revista ASPAS
ppgac - USP

FORMA LIVRE

Primeiro grupo: corpos de festa

As duas gravuras são de autoria do alemão Johann Moritz Rugendas que na primeira metade do século XIX visitou o Brasil e produziu uma série de gravuras sobre o cotidiano da população brasileira no primeiro império. A imagem *Fête de Ste. Rosalie, patronne des nègres*, de 1835, representa uma festa do Rosário produzida por homens e mulheres negras do Rio de Janeiro, provavelmente ligados à irmandades religiosas. Na obra podemos ver um grupo social diverso executando funções artísticas e religiosas, como a de músicos, dançarinos, rei e rainha do congo, carregadores de estandartes dos santos homenageados etc. Por meio dessa imagem podemos imaginar um pouco do que seria a presença de homens e mulheres negras em uma festa colonial, mesmo com a distância temporal e considerando as diferenças entre os tipos de festividades. A segunda gravura complementa a primeira pelo seu contrário. A obra *Lavage du mineral d'Or près de la montagne de Itacolomi*, também de Rugendas, de 1835, representa uma cena do cotidiano do trabalho de homens negros escravizados em uma lavra na montanha do Itacolomi – bem próxima à cidade de Ouro Preto. Vemos as relações hierárquicas do trabalho e as múltiplas funções desempenhadas na mineração. “Os corpos de trabalhos” e “os corpos de festa” aparecem nessas duas imagens. As gravuras somadas a um pouco de imaginação podem nos ajudar a pensar nesses homens e mulheres negras e mestiças que se tornaram a grande maioria da mão de obra barbaramente escravizada, mas que ao mesmo tempo constituíram os principais artistas do século XVIII no Brasil.



Fête de Ste. Rosalie, patronne des nègres. [Festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros]

Crédito: Rosario Rugendas



Lavage du mineral d'Or près de la montagne de Itacolumi

Crédito: Lavage Rugendas

Segundo grupo: espetáculo *Dikanga Calunga*

Sinopse

“*Dikanga Calunga*”, em quimbundo, significa “mar distante”. Calunga é mar, mas também céu e cemitério. Em suas múltiplas acepções remete sempre a algo grandioso que permeia todo o ciclo da vida, transitando entre a criação, o terreno e o divino. Sob a perspectiva do feminino, tendo a água como elemento transformador, que conecta o homem ao que lhe é ancestral e sagrado, *Dikanga Calunga* nos remete ao fluxo entre ancestralidade, tradição e contemporaneidade e que encontra seu lugar no corpo, corpo-encruzilhada: onde as experiências são continuamente reorganizadas e redimensionadas pela dança.

Estreia: 5ª Mostra Circuito Vozes do Corpo, no CEU Casablanca, em São Paulo/SP

Ficha técnica

Pesquisa e concepção do espetáculo: Kanzelumuka e Murilo De Paula

Concepção coreográfica: Kanzelumuka

Direção e dramaturgia: Murilo De Paula

Elenco: Kanzelumuka, Leandro Perez e Sandro Lima

Trilha sonora original: Leandro Perez e Sandro Lima

Música “Iansã”: Fernando Santos

Poemas: Edmilson de Almeida Pereira

Iluminação: Diogo Cardoso

Cenário: César Rezende e Murilo De Paula

Máscara: Murilo De Paula e Ateliê Duas Coroas

Figurino: Éder Lopes

Preparação corporal – danças urbanas: Tiago Meira (Boogaloo Begins)

Realização: Nave Gris Cia. Cênica

Duração: 45 min.



Crédito: Maisa Sá



Crédito: Maisa Sá



Crédito: Mônica Cardim



Crédito: Mônica Cardim

Terceiro grupo: espetáculo *O jardim das flores de plástico – ato 3: por baixo do saco preto*

Sinopse

O espetáculo-cortejo saúda as ruas da periferia de Fortaleza ocupando os espaços da cidade e refletindo sobre os traumas urbanos gerados pelo extermínio da juventude negra e periférica. A partir do ritmo dolente do maracatu cearense, a cena tenta revelar o quê de oculto e dissensual por baixo do saco preto utilizado por legistas: uma periferia avivada pelo encontro, pela partilha e pela vida em comunidade.

Data de estreia: 14 de maio de 2015.

Ficha técnica

Texto: Criação Coletiva

Direção: Altemar Di Monteiro

Elenco: Kelly Enne Saldanha, Henrique Gonzaga, Doroteia Ferreira, Jefferson Saldanha, Bruno Sodré, Gil de Souza, Jonas de Jesus, Gleilton Silva e Angélica Freire

Apoio: Nayana Santos, Amanda Freire e Edna Freire

Figurino: Valne Lima

Fotografia: Altemar Di Monteiro

Confeção de figurinos: Dona Mazé

Adereços e maquiagem: O Grupo

Produção: Nós de Teatro



Crédito: Eduardo Magalhães



Crédito: Eduardo Magalhães

Quarto grupo: espetáculo *Ombela*

Sinopse

Após cair, Ombela (a chuva) resolve deixar duas gotas que se transformam em duas entidades, personificações da chuva ganhando corpo e voz. Essa(s) Ombela(s) inventa(m) rios e desdobra(m)-se ao som do vento e a cada gota faz(em) nascer ou morrer coisas, gente e sentimentos. Ao longo da sua jornada aqui na terra, vemos as duas tomarem formas variadas, absorvidas pelo processo de humanização que passam. A peça, além de ser interpretada em português, apresenta trechos em umbundo, língua banta falada pelos Ovimbundos das montanhas centrais de Angola.

Data e local de estreia: 1º de novembro de 2014 no espaço O Poste – Recife/PE

Ficha técnica

Texto: Manuel Rui

Encenação, cenografia e plano de luz: Samuel Santos

Desenho de cenografia: Douglas Duan

Atrizes: Agrinez Melo e Naná Sodré

Consultoria/estudos em antropologia: Danielle Perin Rocha Pitta

Composição de trilha sonora: Isaar França

Preparação musical: Surama Ramos

Professor de umbundo: Alcides Pedro Matuza

Figurino: Agrinez Melo

Identidade visual: Curinga Comunicê

Fotos: Lucas Emanuel

Plano de maquiagem: Naná Sodré

Produção: O Poste Soluções Luminosas

Classificação: 16 anos



Crédito: Lucas Emanuel A. de L. e Menezes



Crédito: Lucas Emanuel A. de L. e Menezes



Crédito: Lucas Emanuel A. de L. e Menezes



Crédito: Lucas Emanuel A. de L. e Menezes



Crédito: Lucas Emanuel A. de L. e Menezes

Quinto grupo: Nego Fugido

No primeiro ato da encenação do Nego Fugido a figura do caçador representa o sistema escravista e o processo de opressão do povo negro no Brasil. Homens que se especializaram em capturar negros em fugas nas matas sob o comando do capitão do mato. No segundo ato a figura passa a lutar contra o próprio sistema que representa, possibilitando a vitória do povo negro na batalha travada contra a monarquia de Portugal e a conquista de sua liberdade.



Caçador do Negro Fugido

Crédito: Zeza Barral (2013)



Caçador do Negro Fugido

Crédito: Daniel Dória (2010)

Sexto grupo: espetáculo *Isaro: aquele que foi esquecido*

Espetáculo produzido pelos jovens participantes do Teatro Hillbrow, em Johannesburgo, África do Sul.

Direção: Gcebile Dlamini

Coordenação: Gerard Bester



Crédito: Arquivo do Projeto Outreach Foundation



Crédito: Arquivo do Projeto Outreach Foundation



Crédito: Arquivo do Projeto Outreach Foundation



Crédito: Arquivo do Projeto Outreach Foundation



Crédito: Arquivo do Projeto Outreach Foundation